

Ata da 2ª Reunião Ordinária do Conselho Estadual da Mulher

Às quatorze horas do dia cinco de junho de dois mil e doze, nas dependências do Conselho Estadual da Mulher, situado à rua Pernambuco, 1000, sala 21, bairro Funcionários, Belo Horizonte, foi realizada a segunda Reunião Ordinária do CEM, gestão 2012-2014, para a qual foram devidamente convocadas e compareceram as conselheiras titulares: Jovita Levy representante da Rede Feminista de Saúde; Guiomar Mariza Jardim Leão - SEE; Soane Pereira de Souza - SES; Lúcia Beatriz Meireles de Carvalho - OAB/MG; Mariza Helena Ferreira Salles - SEDRU; Érica Renata de Souza - UFMG; Kátia Ferraz Ferreira - SECTES; Jocélia Maria de Castro Leão - SEGOV; Alaíde Lúcia Bagetto Moraes - FETAEMG; Maria de Nazareth Barreto de Carvalho - representando a conselheira titular Eliana Piola - SEDESE. Maria Beatriz de Oliveira, representando a Rede Feminista de Saúde, compareceu à reunião a convite da presidente do CEM, Jovita Levy, para apresentar os resultados da primeira etapa do Curso de Capacitação de Conselheiras, via CVTS. Da mesma forma, Francine Hudson Lúcio compareceu representando a conselheira titular Mara Veit - SEBRAE. Justificaram a ausência as conselheiras Gisele Rodrigues Duarte - SEAPA, Maria Neiva de Jesus - SERVAS, Patrícia Miranda Maia - SEDE, Mara Veit - SEBRAE. Participaram da reunião as secretárias-executivas do CEM Christina Diniz e Tânia Farnese. Jovita Levy, presidente do CEM, cumprimentou cordialmente todas as conselheiras com votos de boas-vindas e, aproveitando a presença das conselheiras que não estavam na primeira reunião, bem como as representantes das conselheiras titulares, Jovita Levy solicitou que todas se apresentassem para conhecimento geral. A presidente do CEM se apresenta e disse estar na Rede Feminista de Saúde, da qual o Movimento Popular de Mulheres - MPM faz parte. Aproveita para informar que o CEM nasceu por Decreto e foi criado em vinte e seis de agosto de mil novecentos e oitenta e três, pelo anseio e pressão dos movimentos populares de mulheres. Jovita ressaltou a importância dos movimentos sociais participarem da nossa reunião e deseja que elas sejam mais informais. Nazareth Barreto - CEPAM, contribui com informações sobre um artigo publicado pelo CEDM do Rio Grande do Sul, que conta a história de formação desse Conselho. Também trouxe as alterações para constar da ata anterior, enviadas por Eliana Piola. Por solicitação da presidente do CEM, Jovita Levy, a secretária-executiva do CEM, Christina Diniz, faz a leitura da ata da primeira reunião do CEM, que será repassada para todas as conselheiras para as devidas alterações e considerações. A conselheira Guiomar Leão - SEE sugere que a ata seja enviada, o mais rápido possível, para as alterações necessárias e que os nomes das conselheiras sejam escritos por completo. Dando sequência à pauta da reunião, Jovita Levy convida Christina Diniz para relatar a participação

do CEM no Congresso da AMM e também na ação de lançamento da cartilha da Defensoria Pública na rodoviária de Belo Horizonte, onde o Conselho divulgou a Campanha do Laço Branco. Segundo Christina Diniz, a participação do CEM no Congresso da AMM foi muito positiva para informar sobre a Lei Maria da Penha, Campanha do Laço Branco, distribuição de material informativo. A secretária-executiva informou ainda que o estande o CEM contou com a participação do CEDCA e do Graal, que também contribuiu com material informativo. O CEM registrou a presença de autoridades do governo, prefeitos, vereadores e vereadoras e aproveitou para incentivar o preenchimento da ficha de cadastro para criação de CMDMS. Nazareth Barreto – CEPAM ressalta a importância da necessidade de rever o Regimento Interno do CEM para que outras alterações sejam feitas para incluir outros movimentos com assento no Conselho. Beatriz, do Graal, disse da importância da Economia Solidária participar do Conselho. Jovita Levy, que esteve em Nova Lima na reunião da CPMI da Violência, aproveitou para compartilhar as ações realizadas pelo CEM e levar a novidade, que será o lançamento da cartilha Maria da Penha vai à Escola, o que despertou o interesse de todos. A presidente do CEM afirmou que informar é importante, mas formar é fundamental. Nazareth Barreto - CEPAM solicitou à conselheira Guiomar Leão - SEE o material referente à cartilha, que está sob a coordenação da SEE, para que todas tomem conhecimento do conteúdo, ideia inovadora da secretária de Educação Ana Lúcia Gazzola. Nazareth pergunta se todas as conselheiras receberam o livro dos vinte e cinco anos do CEM para conhecimento, por se tratar da trajetória de lutas e conquistas das mulheres mineiras e do Conselho Estadual da Mulher. Mais uma vez foi solicitada a reformulação do Regimento Interno do CEM. Kátia Ferraz – SECTES disse da importância dos centros acadêmicos participarem das reuniões, auxiliando o Conselho como instrumento de pesquisa. A secretária-executiva do CEM, Tânia Farnese, solicita às conselheiras que, ao participarem de eventos ou palestras representando o CEM, enviem material para que seja inserido no site do CEM para conhecimento. Dando prosseguimento à pauta da reunião, a presidente do CEM disse que a CPMI da Violência já está instaurada e já passou da hora de o Conselho levantar dados mais precisos e buscar soluções e providências cabíveis no combate à violência contra a mulher. A CPMI já visitou quase todo o país e, em cada Estado, estão sendo realizadas audiências públicas sobre a violência contra a mulher. Jovita Levy faz a leitura do boletim da CPMI, que traz um balanço apurado com destaque aos trabalhos realizados nos municípios mineiros já visitados. A presidente do CEM convida todas as conselheiras para visitarem o site da SPM e o link da CPMI para conhecimento da matéria. Registra que a ALMG e a Câmara Municipal de Belo Horizonte realizou reunião com a Comissão Parlamentar de Inquérito sobre a violência contra a mulher. Jovita faz convite a Beatriz de Oliveira, do Graal, para apresentar os resultados do curso de Capacitação de Conselheiras, via CVTS. Beatriz apresentou dados e disse que cada região participou, em média, com

dez a quinze municípios e que as cidades de Porteirinha, Pai Pedro, Paracatu, Governador Valadares, Pedra Azul e Nova Lima tiveram uma participação efetiva. Informa que houve o deslocamento de pessoas para municípios próximos com interesse em participar do curso. Nazareth Carvalho pergunta se esses municípios têm CMDM já criados e em funcionamento. A meta, segundo Beatriz, seria alcançar duas mil e quinhentas mulheres. A capacitação de conselheiras na Região Metropolitana será presencial. Na primeira etapa registraram-se duzentos e oitenta e cinco participações e, na segunda etapa, duzentos e cinco participantes. Segundo Beatriz de Oliveira, em Ouro Preto não tem CMDM e que os dois encontros realizados nesse município serviram para motivar a criação do CMDM. A etapa presencial do Curso de Capacitação de Conselheira será em agosto de dois mil e doze; na região Sul, em Pouso Alegre, em vinte e três de agosto e, na região Norte, em Várzea da Palma. Pretende-se reunir cento e cinquenta mulheres. A conselheira Soane Pereira disse que a SES mobiliza, em média, duzentos e cinquenta mulheres para cursos no interior. Beatriz disse que a maior dificuldade em aglutinar mulheres vai desde o deslocamento à alimentação, pois tudo depende do remanejamento de rubrica para dispor de recursos para custeio de despesas. Apesar de todas as dificuldades enfrentadas para realizar essas ações, vale destacar os aspectos positivos, segundo Nazareth Barreto o município de Ponto dos Volantes já teve um Conselho bem atuante e segundo Soane – SEE o Projeto Viva Vida do Estado foi muito positivo por ter lançado o Comitê Estadual em Defesa da Vida, com responsabilidade de fiscalizar as maternidades, incentivar a amamentação, mas que, infelizmente, acabou. A conselheira Kátia Ferraz – SECTES sugere que identifiquemos os programas de governo que trazem benefícios às mulheres mineiras. A conselheira Soane disse que é importante que seja dada oportunidade às mulheres, mas afirma que o termo empoderamento traz controvérsias pois, segundo ela, como vamos empoderar uma mulher sem oportunizá-la com capacitação, oportunidade de estudar e qualificar essa mulher para que tenha emprego e renda própria. A conselheira Alaíde – FETAEMG contou a sua experiência como coordenadora de trabalho com as trabalhadoras rurais no Estado. Ela reivindica a presença do CEM no município de Ladainha para articular a criação do CMDM. Aproveita para convidar todas as conselheiras para a Feira de Agricultura Familiar, que será realizada na Serraria Souza Pinto, no dia cinco de julho. Tânia Farnese – CEM aproveitou para informar sobre o levantamento do número de Conselhos no Estado. Segundo ela, dos oitenta e três CMDMs ativos, apenas quatorze preencheram o formulário do Censo que está sendo feito pela Sedese. Informou que com a participação do CEM na AMM, no ano passado, quando foram preenchidas centenas de fichas de cadastro pelas prefeituras, foi possível constatar que existiam CMDMs criados em vários municípios, que não constavam do cadastro do CEM. Concluindo a pauta da reunião, a presidente Jovita Levy retoma o assunto sobre as Comissões Temáticas e ressaltou a importância do Conselho trabalhar na sua implementação e da importância de

participação das conselheiras nas Comissões . Nazareth Barreto pergunta se será formada uma comissão para trabalhar a reformulação do Regimento Interno. A presidente Jovita Levy informou que essa tarefa seria de caráter interno e jurídico. A conselheira Kátia Ferraz – SECTES sugere a busca de parceiros para a construção dessas políticas. Jovita Levy também sugere que façamos uma agenda com a ALMG, Defensoria Pública, Ministério Público para que haja uma interlocução e participação desses órgãos. Destaca o trabalho do Marciano Menezes na assessoria de comunicação do CEM. Segundo Jovita Levy, cada comissão criará um documento específico e deverá ter uma coordenadora. A conselheira Guiomar Leão – SEE justifica não poder assumir essa tarefa na comissão em que está inscrita, já que tem agenda com muitos compromissos. Aproveita para relatar a sua participação no Seminário Nacional de Educação em Direitos Humanos, realizado em Brasília. Segundo ela, foi muito proveitoso. Jovita Levy agradece a presença de todas as conselheiras e representantes e reitera os votos de participação das mesmas nas reuniões para o crescimento dos trabalhos do CEM. Nada mais havendo a tratar, eu, Christina Diniz, lavro a presente ata, que será assinada por todas as presentes.